

**ORGANIZADORES:
SANDRA MARA RICCI POCAI
DANILO HENRIQUE PIMENTA BERTO**

**MANUAL DE NORMAS BÁSICAS:
FORMATÇÃO E REDAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**ASSIS CHATEAUBRIAND-PR
2011/12**

I

**CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE
PARANANESE - CTESOP**

Mantenedora

União Educacional Superior do Médio Oeste Paranaense – UNIMEO

Presidente

Prof^a. Anita Politi Begosso

Diretor Pedagógico

Prof. Fabrício Jacob Begosso

Equipe Técnica

Diagramação: Prof^a. Ms. Sandra Mara Ricci Pocai

Prof. Danilo Henrique Pimenta Berto

Capa: Fabrício Politi Begosso

Revisão Ortográfica: Prof^a. Ms. Tânia Regina Casado Vaz Carvalho

B545m Pocai, Sandra Mara Ricci; Berto, Danilo Henrique Pimenta.

Manual de normas básicas : formatação e redação de trabalhos científicos.

Assis Chateaubriand, PR: UNIMEO, 2011/12.

60 p.: il. 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-60266-05-0

1. Manual – normas. 2. Trabalhos acadêmicos. 3. Formatação – redação técnica. I.
Título.

CDD 001.42

Ficha catalográfica elaborada por Cecília Inês Bruxel, CRB – 9/1098

Direitos autorais: UNIMEO/CTESOP
É proibida a reprodução parcial ou total desta obra
Depósito Legal na Biblioteca Nacional
Impresso no Brasil -2011

Impressão
Nome da gráfica

APRESENTAÇÃO

A obra é, em síntese, um Manual de Normas Técnicas. Em seu interior, uma série de recomendações a respeito de como deverão ser redigidos e apresentados os trabalhos acadêmicos; os projetos de pesquisas; os relatórios finais (de pesquisa e de estágio); e os ensaios monográficos. Informações de suma importância aos alunos que ingressam na Unimeo/Ctesop, pois, é a partir do domínio de tal conjunto de normas técnicas que os alunos passam a, realmente, fazer parte da Academia, quer seja ela nas áreas de Ciências Humanas, Exatas ou Biológicas. Tal conjunto de recomendações facilita aos professores e demais leitores a compreensão e reflexão das idéias que figuram nas linhas e entrelinhas que deram origem aos parágrafos, as páginas, o corpo do texto, o trabalho como um todo; da folha de rosto às referências bibliográficas (ou aos anexos). São estas normas (entre outras, é claro) que possibilitam a alunos e professores publicarem artigos em livros, jornais e revistas de cunho técnico e científico, porque exigem um “rigor espartano” com relação às citações, na apresentação e discussão de tabelas e mapas, na configuração das páginas e uma série de outros detalhes. A iniciativa da Unimeo/Ctesop e dos professores que colaboraram e organizaram este Manual de Normas Técnicas evidencia a preocupação que Acadêmicos e professores devem ter com relação às normas que figuram nas páginas a seguir.

Prof. Antonio Marcos Myskiw

PAPEL: A4 (210X297mm);

LETRAS: Arial, tamanho 12;

ESPAÇOS:

- No texto o espaçamento deve ser 1,5; Arial.
- Nas citações diretas com mais de 3 linhas, devem ser separadas por 2 espaços antes e depois da citação. (ABNT/ NBR 10520:2002)
- Títulos e Subtítulos são separados por 2 espaços.

MARGENS: superior e esquerda, 3 cm; inferior e direita, 2 cm. (ABNT NBR 14724:2005)

PARÁGRAFO: 2 cm

PAGINAÇÃO Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. (ABNT NBR 14724:2002)

1.1 FORMATAÇÃO DOS TÍTULO E SUBTÍTULOS

1 TÍTULO (Alinhado a esquerda, caixa alta, **negrito**).

1.1 SUBTÍTULO (Alinhado a esquerda e caixa alta)

1.1.1 Seção Terciária (Alinhado a esquerda só as iniciais maiúsculas)

1.1.1.1 Seção quaternária (Alinhado a esquerda só a primeira letra maiúscula)

Obs: Na leitura, não se pronunciam os pontos (exemplo: em 1.3.1, lê-se um três um).

2 TERMOS ESTRANGEIROS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS

SIC : Para as palavras escritas erradas no texto. Ex.: O oso (*sic*) é branco

ITÁLICO: Termos ou palavras estrangeira. Ex.: *light*

Et al. Referências com mais de três autores.

In: Para referenciar o capítulo da obra com autor diferente da capa.

In:_____. Para referenciar capítulo da obra com o mesmo autor da capa.

Apud: Para referenciar um autor citado em outras obras.(significa citado por)

3 MODELOS E EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS:

UM AUTOR

O nome do autor deve ser transcrito pelo último sobrenome e pela (s) inicial(is) do(s) prenome(s), em letras maiúsculas, seguidas de ponto. Maria Teixeira	TEIXEIRA, M.
Incluir após último sobrenome: Júnior, Filho, Neto , Sobrinho. Wilson Ferreira Filho	FERREIRA FILHO, W.
Sobrenome composto: Júlio Espírito Santo	ESPÍRITO SANTO, J.
Se o último sobrenome for precedido : de, da, e. Silvia de Azevedo	AZEVEDO, S. de
Título de formação profissional Profª. Sandra Mara Ricci	RICCI, S. M. (Profª.)
Títulos de ordens religiosas Irmão Pedro	PEDRO, Irmão

Exemplo:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo,SP: Cortez, 2002.

DOIS AUTORES

Áurea Correia e Cleonice da Silva	CORREIA, A. ; SILVA, C. da
-----------------------------------	----------------------------

Exemplo:

IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade básica**. São Paulo, SP: Atlas, 1982.

TRÊS AUTORES

Marilda Cristina de Souza Marcela Maria Cruz Cleusa Correia	SOUZA, M. C. de; CRUZ, M. M.; CORREIA, C.
---	--

Exemplo

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard. **Peter Norton**: a bíblia do programador. Tradução: Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1994.

MAIS DE TRÊS AUTORES

<i>et al.</i> , expressão derivada do latim e quer dizer e outros. Paulo Pereira, Suely Silvério, Armando de Souza, Marli Silva.	PEREIRA, P. <i>et al.</i>
--	---------------------------

Exemplo:

IUDICIBUS, Sergio; *et al.* **Contabilidade básica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIVROS CONSIDERADOS NO TODO

SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. Nota de tradução. Edição. Local: Editora, ano de publicação. nº de pág. (opcional) (Série) (opcional)	CRESPO, A. A. Estatística fácil . 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. WEISS, Donald. Como escrever com facilidade . São Paulo: Círculo do Livro, 1992.
---	--

PARTES DE LIVROS

a) Com um autor para cada capítulo. AUTORIA DO CAPÍTULO. Título da parte. Número do Capítulo <i>In:</i> AUTORIA DA OBRA. Título da obra. Local: Editora, ano.página inicial-final da partes.	RICCI, S. M. A formação pedagógica e a qualidade no ensino. <i>In:</i> PIEREZAN, A. <i>et al.</i> O purgatório da educação . Marechal Cândido Rondon: Ponto e Vírgula, 2004. p. 68 –76.
b) Os mesmo(s) autor(es) para todo o livro. AUTORIA DO CAPÍTULO. Título da parte. Número do Capítulo. <i>In:</i> _____. Título da obra. Local: Editora, ano.página inicial-final da partes.	LAKATOS, E.M. ; MARCONI, M. de A. Ciência e conhecimento científico. <i>In:</i> _____. Fundamentos de metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Cap.2, p.75-81.

ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS

1) Partes de enciclopédias ou dicionários. TÍTULO DA PARTE. <i>In:</i> ENCICLOPÉDIA Nome. Local: Editora, ano. v., página inicial-final da parte.	TEMPERATURA. <i>In:</i> ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda, 1998. v.14, p.38-39.
2) Enciclopédias ou dicionários considerados no todo. SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. Edição. (se houver) Local:	FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa . 2. ed. Rio de Janeiro:

Editora, data. nº de páginas ou vol. (opcional)	Nova Fronteira, 1986. 1838 p. ou ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. 20 v.
---	---

TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. Local: Instituição, ano. nº de pág. ou vol. Indicação de Dissertação ou tese, nome do curso ou programa da faculdade e universidade, local e ano da defesa.	OTT, Margot Bertolucci. Tendências Ideológicas no Ensino de Primeiro Grau. Porto Alegre - RS, 1983. 214f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.
---	---

PERIÓDICOS CONSIDERADOS NO TODO

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editor, ano de início e término da publicação.	BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.
---	---

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo. Título do Periódico. Local de publicação: editora, número ou volumes, número de fascículo, página inicial-final do artigo, data.	BARELLA, J. E. Paraísos artificiais. Revista Veja , São Paulo: Abril, 1894 ed., v. 9, p.60-64, 02 mar. de 2005. DEITTOZ, Clarete. Contabilidade na era da informação. Revista Contabilidade e Finanças , São Paulo, v. 4, n. 21, p. 46 - 50 1984.
---	--

ARTIGOS DE PERIÓDICOS SEM AUTOR

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo. Local: Editor, data de publicação. TÍTULO do artigo (primeira palavra em maiúsculas). Título do periódico , cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do artigo, mês e ano de publicação.	ENSINO SUPERIOR. Agora é pra valer. São Paulo: Segmento, out de 2005. CONTABILIDADE Gerencial: um estudo sobre instrumentos de decisão. Nossa Contabilidade , v.3, n.16, p. 24–26 2000.
--	--

ARTIGOS DE JORNAIS

AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo. Título do jornal , local de publicação,	SOBRAL, I. Balança comercial bate recorde histórico. Jornal Folha de Londrina. Londrina, 2 de março de 2005. Folha economia, p.1.
--	--

<p>data(dia, mês, ano). número ou título do caderno, seção, suplemento, etc., páginas do artigo referenciado, número de ordem da(s) coluna(s).</p>	<p>AZEVEDO, Dermi. Sarney convida igrejas cristãs para diálogo sobre o pacto. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo,SP: 22 out. 1985. Caderno econômico, p. 13.</p> <p>LEAL, L. N. MP fiscaliza com Autonomia total. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro,RJ: p. 3, 25 abr. 1999.</p> <p>DOZZA, Marcos. O sistema financeiro nacional. Jornal A Tarde, Salvador, 5 set. 1986. Caderno 1, p. 6.</p>
---	--

DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS

<p>MAPAS AUTORIA. Título. Local: Editora, ano. Número de unidades físicas: indicação de cor; altura x largura. Escala.</p>	<p>GEOMAPAS. Brasil Sudeste: Político e Rodoviário. Santo André-SP: (s.d.) 1 mapa Color.: 85X120 cm. Escala 1:2.000.000</p>
<p>GLOBOS AUTORIA. Título. Local: Editora, ano. Globo: indicação de cor; diâmetro em cm. Escala.</p>	<p>GEOMAPAS. Globo escolar. São Paulo-SP: 1999. 1 Globo: Color.; 90cm. Escala 1:42.000.000</p>
<p>ATLAS AUTORIA (autor e/ou editor). Título do Atlas. Local: Editora, ano.</p>	<p>CARDOSO, J. A . ; Westephalen, C. M. Atlas Histórico do Paraná. Curitiba: 1986.</p>

ARQUIVOS ELETRÔNICOS

<p>SOBRENOME, Prenome. Título. Edição. Local: ano. nº. de pág. ou vol. (Série) (se houver) Disponível em: <http://...>. Acesso em: dia mês(abreviado) ano.</p>	<p>BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: <http://www.Bdt.org/bdt/avifauna/aves>. Acesso em: 25 de nov.1998</p> <p>MELLO, Luiz Antonio. A onda maldita: como nasceu a Fluminense FM. Niterói: Arte & Ofício, 1992. Disponível em: <http://www.actech.com.br/aondamaldita/creditos.html>. Acesso em: 13 out. 1997.</p>
---	--

REFERENCIA DE BIBLIA

<p>1. Bíblia considerada no todo BIBLIA. Idioma. Título. Tradução ou versão. Edição. Local: Editora, ano</p>	<p>BIBLIA. Português. Bíblia sagrada. Tradução: Centro Bíblico Católico. 34. ed rev. São Paulo: Ave Maria, 1982.</p>
<p>2. Bíblia em parte Título da parte. Língua. In: Título.</p>	<p>Jó. Português. <i>In</i>: Bíblia sagrada.</p>

Tradução ou versão. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas. Páginas inicial e final da parte. Notas (se houver).	Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopedias Britânicas, 1980. p. 389-412. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.
--	---

PROGRAMA DE TELEVISÃO E RÁDIO

TEMA. **Nome do Programa.** Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV)

UM MUNDO ANIMAL. **Nosso Universo.** Rio de Janeiro, GNT, 4 de agosto de 2000. Programa de TV.

CD-ROM

AUTOR. **Título.** Edição. Local de publicação: Editora, data. Tipo de mídia.

ALMANAQUE Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM

E-MAIL (não é recomendado seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa pelo seu caráter efêmero, informal e interpessoal)

NOME do remetente. **Assunto.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <Endereço eletrônico> em data de recebimento.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRGS. **Alerta.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <bibfaced@edu.ufrgs.br> em 18 jul. 2000.

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por : <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

ENTREVISTA

ENTREVISTADO. **Título.** Local: data. Nota da Entrevista.

CRUZ, Joaquim. A Estratégia para Vencer. Pisa: **Veja**, São Paulo, v. 20, n. 37, p. 5-8, 14 set. 1988. Entrevista concedida a J.A. Dias Lopes.

TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO

SOBRENOME, Prenome (autor do trabalho). **Título:** subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, nº. ano, local de realização. **Título** (da obra no todo). Local de publicação: Editora, ano. Páginas inicial e final do trabalho.

MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2., 1998, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. p.15-30.

SOBRENOME, Prenome (autor do trabalho). **Título:** subtítulo. Ano. Trabalho apresentado ao nº do evento

MALAGRINO, w. *et al.* **Estudos Preliminares sobre o Efeito...** 1985. Trabalho apresentado ao 13.

(se houver), nome, cidade e ano.

Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Maceió, 1985.

LEGISLAÇÃO PUBLICADA EM DIÁRIO OFICIAL

JURISDIÇÃO. Lei nº, data completa. Ementa. **Nome da publicação**, local, volume, fascículo e data da publicação. Nome do caderno, página inicial e final.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradicação nº 410. Estados Unidos da América e José Antonio Fernandez. Relator: Ministro Rafael Mayer. 21 de março de 1984. **Revista Trimestral de Jurisprudência**, Brasília, DF, v. 109, p. 870-879, set. 1984.

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

APOSTILAS E SIMILARES

<p>AUTOR(ES). Título (inclui subtítulo, se houver). Cidade, ano. Paginação. Dados sobre curso e instituição.</p>	<p>SOUZA, S. B.; MARUCCI, M. F. N. (Coord.). Nutrição na 3ª idade. São Paulo, 1993, 35 p. Apostila do Curso de Difusão Cultural Nutrição na 3ª Idade – Faculdade de Saúde Pública da USP.</p>
---	--

RELATÓRIOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

<p>AUTOR(es) pessoal ou institucional. Título do relatório. Cidade; ano.</p>	<p>CETESB - Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental. Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros: relatório técnico. São Paulo: CETESB, 1994. 39 p.</p> <p style="text-align: center;">Ou</p>
---	--

paginação. (Nota de série, se existir).	COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros : relatório técnico. São Paulo: CETESB, 1994. 39 p.
---	---

ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS E CENSOS

AUTOR(es) pessoal ou institucional. Título do relatório. Cidade; ano. paginação. (Nota de série, se existir).	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico : resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro, 1982. v. 1, n. 4. (8º Recenseamento Geral do Brasil).
--	---

MULTIMEIOS

<p>São considerados multimeios os suportes de informação diferentes do livro, tais como: fitas cassete, <i>slides</i>, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, gravações de som, microformas, música impressa.</p> <p>Geralmente, por serem resultado de trabalho em equipe alguns tipos de multimeios como materiais cartográficos, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, têm entrada pelo título. Outro fator para se optar pela entrada é o título, por ser esta a forma mais comum de solicitação por parte do usuário.</p> <p>Obs.: Os elementos componentes da descrição física são opcionais; pode-se omiti-los totalmente ou apenas dar a indicação da quantidade física de itens, por ex.: 3 slides, 1 cassete sonoro (90 min); 1 videocassete (18 min); 1 fot.</p>
--

<p>a) Gravação de Vídeo:</p> <p>VILLA-LOBOS: O índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min): VHS, son., color.</p> <p>b) Fita cassete:</p> <p>FAGNER, Raimundo. Revelação. Rio de Janeiro: CBS, 1998. 1 cassete sonoro (60 min): 3¾ pps, estéreo.</p> <p>c) Slide (Diapositivo):</p> <p>PEROTA, Celso. Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I. 1989. 1 slide: color.</p> <p>d) Fotografia:</p>
--

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fot.: p&b.

Álbum de fotografia:

UNIVERSIADE Federal do Espírito Santo: administração Prof. Alaor Queiroz Araújo. 27 de junho 1967. 1967. 1 álbum (32 fotos: p&b: 18 x 24 cm): 33 x 45 cm.

Fotografia de obras de arte:

Destaque para o fotógrafo:

GUIMARÃES, José Ferreira. **Paisagem de Humaitá**, 19 fev. 1878. Pintura de Victor Meirelles, 1868. 1 fot.: albúmen, p&b: 21 x 34 cm.

Destaque para o autor da obra de arte:

MEIRELLES, Victor. **Paisagem de Humaitá**, 19 fev. 1868. Fotografia da pintura por J. F. Guimarães, 1878. 1 fot.: albúmen, p&B: 21 x 34 cm.

e) Filme:

O AMIGO do povo. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min): son., p&B, 16 mm.

Ou

O AMIGO do povo. Entidade produtora Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Direção e produção Jean Koudela. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min): son., p&b: 16 mm.

f) Jogo:

GAMÃO. São Paulo: Estrela, 1980. 1 jogo (30 peças, 2 dados, 1 tabuleiro com 24 triângulos): p&b.

g) Jogo eletrônico:

MICROSOFT flight simulator. Version 4.0 Redmond, WA: Microsoft, 1989. 2 disquetes: son., color.; 5 ¼ pol. + 1 manual de informação. Para IBM PCs e compatíveis.

h) Partitura musical:

CANHOTO. **Abismo de rosas**: valsa lenta. São Paulo: CEMBRA., [192-?]. partitura (3 p.).

15 danzas nacionales europeas. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950. 15 partituras (59 p.).

i) Microficha:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., 1977, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Biblioteconomia, 1977. 4 microfichas (1022 fotogr.).

j) Disco:

A entrada para as gravações de some, em princípio, pelo compositor, principal responsável pelo conteúdo intelectual da obra. Contudo, a entrada será pelo intérprete quando se tratar de um item com obra de vários compositores, como é o caso de discos/fitas de cantores populares.

TAPAJÓS, Paulinho. **Coisas do coração.** São Paulo: Som Livre, 1981. 1 disco sonoro (ca. 50 min): 33½ rpm; 12 pol.

Compact disc

VENTURINI, Flávio. **Cidade veloz.** São Paulo: Chorus/ Som Livre, 1990. 1 compact disc (ca. 44 min).

Faixa de disco

PIAZZOLA, Astor. **Bandoneon.** (Em PIAZZOLA, Astor. **Lumiere.** São Paulo: RGE - Fermata, 1976. Lado 2 de 1 disco sonoro, faixa 2, 4min 10s).

Informação sobre a série ou coleção a que pertence um disco

CLÁSSICO Barroco. São Paulo: Movie Play, [1995?]. 1 compact disc (67:88 min). (Áudio news collection, v. 2).

l) Obra de arte:

SAMÚ, Raphael. **Vitória, 18,35 horas,** 1977. 1 grav.: serigr., color.: 46 x 63 cm. Coleção particular.

MATTOS, M. Dirce. **Paisagem - Quatro Barras,** 1987. 1 original de arte: Óleo sobre tela; 40 x 50 cm. Coleção particular.

m) Cartão postal:

GUARAPARI: vista aérea. São Paulo: Mercator, [197-] 1 cartão postal: color, 11 x 15 cm.

n) Arquivo de computador:

GUIMARÃES, Rachel Cristina Mello. ISA.EXE: sistema de gerenciamento para seleção e aquisição de material bibliográfico. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central, 1995. 2 disquetes 5 ¼ pol. Equipamento mínimo: PC 386 ou mais avançado; ACCESS/Visual Basic.

A seguir algumas abreviaturas utilizadas nas referencias:

n. número	s.n. <i>sine nomine</i> (expressão em latim: sem editora)
p. página	Org. Organizador
v. volume	Coord. Coordenador
ed. edição (ex. 2.ed.)	Ed. Editor
s/d. sem data	Comp. Compilador
il. Ilustração ou ilustrações	
S.I. <i>Sine loco</i> (expressão em latim: sem local de publicação)	

4 CITAÇÕES

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT (2001, p.1), citação é a “menção no texto de uma informação extraída de outra fonte”. Pode ser uma citação direta, citação indireta ou citação de citação, de fonte escrita ou oral. A NBR 10520 define os parâmetros para a apresentação de citações em documentos.

As citações em trabalho escrito são feitas para apoiar uma hipótese, sustentar uma idéia ou ilustrar um raciocínio por meio de menções de trechos citados na bibliografia consultada.

Usa-se citações para dar credibilidade ao trabalho científico, fornecer informações a respeito dos trabalhos desenvolvidos na área de pesquisa, fornecer exemplos de pontos de vista semelhantes ou divergentes sobre o assunto objeto de sua pesquisa.

Deve-se atribuir crédito à fonte consultada, quando usa-se palavras ou idéias extraídas de livros, revistas, relatórios, programas de TV, filmes, cartas, páginas Web, e-mail, listas de, discussão, entrevistas, palestras, monografias, teses, dissertações, periódicos, jornais, leis, decretos, portarias, sociedades, organizações, instituições, órgãos dos poderes públicos, congressos, reuniões, simpósios, conferências etc., cópia exata de um parágrafo ou frase.

Existem três estilos básicos de referenciação de obras em textos científicos, as numéricas (**notas de rodapé** e números **entre colchetes**), e **sistema autor data**:

Notas de rodapé.

O Método exploratório visa levantar questões e hipóteses para futuros estudos, por meio de dados quantitativos¹.

¹LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 102.

Números entre colchetes:

Antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada. [3].

[3] LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 117.

Sistema autor data: (AUTOR, ano) após a citação e Autor (ano) antes da citação:

"É uma suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa (...)." (OLIVEIRA, 2002, p. 112)

4.1 Citação Direta Curta com até 3 linhas.

É a transcrição ou cópia de um parágrafo, uma frase ou uma expressão, usando exatamente as mesmas palavras usadas pelo autor do trabalho consultado.

Nesse caso, repete-se palavra por palavra e estas devem vir, obrigatoriamente entre “aspas duplas”, seguidas da indicação da fonte consultada.

Para White (1994, p.24), “qualquer melhoria na qualidade dos produtos, serviços e na gestão de companhias é bem vinda e deve ser ativamente encorajada”.

Em uma frase: “o capital intelectual constitui a matéria intelectual conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência que pode ser utilizada para gerar riqueza.” (STEWART, 1998, p. XIII).

Os exemplos de citações a seguir foram extraídos de Santos e Passos (2005, p.4-6).

Exemplo 1:

A citação com menos de 3 linhas é colocada entre “aspas”



As características da "educação militar compartilhada pelos homens e mulheres espartanas" são tão conhecidas que não vale a pena perdemos tempo em descrevê-las. (PONCE, 1994, p.37).

Autor em CAIXA ALTA, data, página

Ponto final

4.2 Citação direta longa com mais de 3 linhas até 12 linhas.

Exemplo 2:

Podemos ilustrar o conceito de nação, com destaque a sua identidade comunitária através do seguinte trecho:

4 cm

A nação pode ser uma figura coletiva do Sujeito. Ela é o quando se define simultaneamente pela vontade de viver junto no quadro de instituições livres e por uma memória coletiva. Tornou-se habitual opor uma definição revolucionária da soberania nacional contra o rei, a uma concepção alemã da nação como comunidades de destino. (TOURAINÉ, 1994, p.45).

Espaçamento 1,0cm
Tamanho = 10
Recuo = 4,0 cm

Autor em CAIXA ALTA, data, página

Ponto final

4.3 Citação Indireta

É a reprodução de idéias do autor. É uma citação livre, usando as suas palavras para dizer o mesmo que o autor disse no texto. Contudo, a idéia expressa continua sendo de autoria do autor que você consultou, por isso é necessário citar a fonte: dar crédito ao autor da idéia.

Ao contrário da citação direta, a citação indireta deve ser encorajada, pois é a maneira que o pesquisador tem de ler, compreender e gerar conhecimento a partir do conhecimento de outros autores.

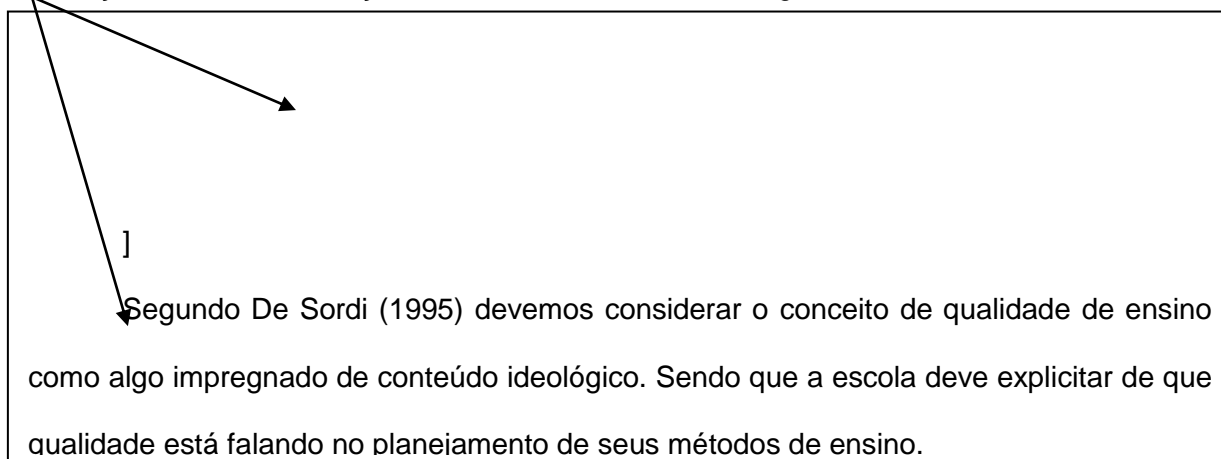
Dicas para se fazer uma citação indireta:

- Leia e releia o texto original até que seja capaz de reescrevê-lo com suas próprias palavras;
- Não use aspas nas citações indiretas/paráfrase;
- Anote os dados referentes à fonte: sobrenome do autor seguido do ano de publicação da obra;

- Confira a citação;
- Faça a referência no final do trabalho (referências bibliográficas).

Exemplo 3:

Indicação do Autor no começo do texto citar em Caixa Baixa seguida da data

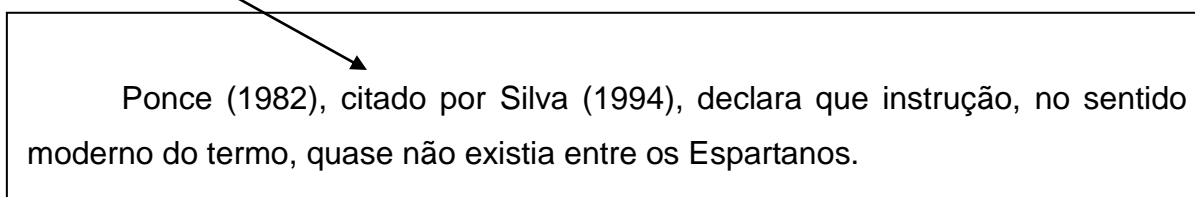


4.4 Citação da Citação

Rogers, citado por Mizukami (1972) O único homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender; que aprendeu como se adaptar e mudar; que se capacitou de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de buscar conhecimento oferece uma base de segurança.

Exemplo 4:

Indicação dos Autores separados pela expressão “*apud*” ou “citado por”



Exemplo 5:

A organização documental é importante, sem ela, todo o resto seria invalidado, porém o fazer biblioteconômico é muito mais do que apenas isso dentro da biblioteca universitária. Ela deve estar a serviço, ser uma atividade meio e não um fim em si mesma. O humano e a técnica devem caminhar juntos, de forma equilibrada, para que a organização possa cumprir seu papel social maior.

(Usar a citação:
AUTOR,
data *apud*
AUTOR,
data,
página).

A indústria de informação, isoladamente, não produz conhecimento. Produz estoques de informação organizada para uso imediato ou futuro, ou, o que é pior, a criação voluntária no Brasil de uma base importante para sustentar a indústria transnacional de indústria da informação em ciência e tecnologia, na qual o profissional é formado no país para funcionar como um mero executor de normas e regulamentos, sem, no entanto, tê-los criado (BARRETO, 1990 *apud* SOUZA, 1991, p. 183).

***Apud* usa-se quando o leitor não tem em mãos a obra original, e na obra consultada encontra-se esta referência que é citada primeiramente, seguida do autor, data e página da obra consultada.**

5 TRABALHO CIENTÍFICO

Todo trabalho científico é obrigatoriamente dividido em duas partes, a primeira é o Projeto científico, a segunda o Relatório Final.

5.1 ESTRUTURAS PARA ELABORAÇÃO E PROJETOS.

Um projeto científico tem por finalidade a apresentação de como o trabalho será desenvolvido. Nele o leitor deve ter a completa visão da realização do trabalho como um todo. Um projeto deve ser explicativo e resumido.

A seguir, a estrutura básica de como devem ser apresentadas as partes componentes de um projeto. Esta estrutura é fixa não podendo ser alterada.

Alex, no sumário não precisa aparecer o número dos quadros, ok? Somente o título.

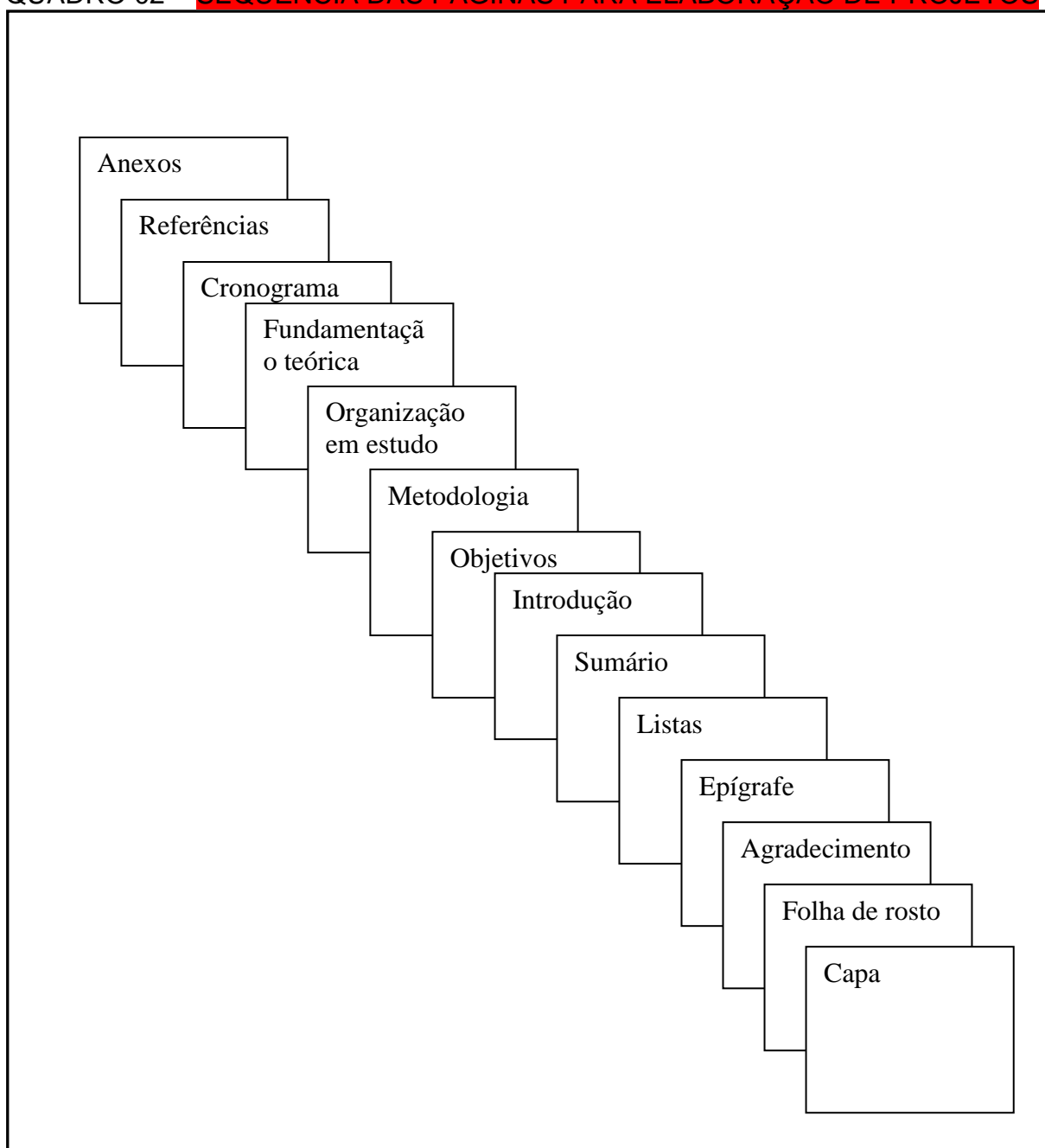
QUADRO 01 – ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Estrutura e Organização dos Projetos Científicos	
Seqüência das partes	Tipos de Elementos
<ul style="list-style-type: none"> • Capa espiral (obrigatório) • Capa (obrigatório) • Folha de Rosto (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimento (opcional) • Epígrafe (opcional) • Listas (opcional) • Sumário (obrigatório) 	<p>Elementos pré-textuais</p> <p>São chamados pré-textuais todos os elementos que contêm informações e colaboram para a identificação e utilização do trabalho científico.</p>
<p>1 INTRODUÇÃO 1.1 PROBLEMA 1.2 HIPÓTESE 2 OBJETIVOS 2.1 GERAL 2.2 ESPECÍFICO 2.3 JUSTIFICATIVA 3 METODOLOGIA 3.1 PERSPECTIVA DO ESTUDO 3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO 3.3 LIMITAÇÃO DO ESTUDO</p>	<p>Elementos textuais</p> <p>Parte do trabalho em que é exposto o conteúdo. Sua organização é determinada pela natureza do trabalho. São chamados elementos textuais as partes onde é exposto o conteúdo do trabalho.</p>

4 ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO 4.1 HISTÓRICO 4.2 ORGANOGRAMA 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6 CRONOGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • REFERÊNCIAS (obrigatório) • GLOSSÁRIO (opcional) • APÊNDICE (opcional) • ANEXOS (opcional) 	Elementos pós-textuais São os elementos que tem relação com o texto.

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 02 – SEQUÊNCIA DAS PÁGINAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

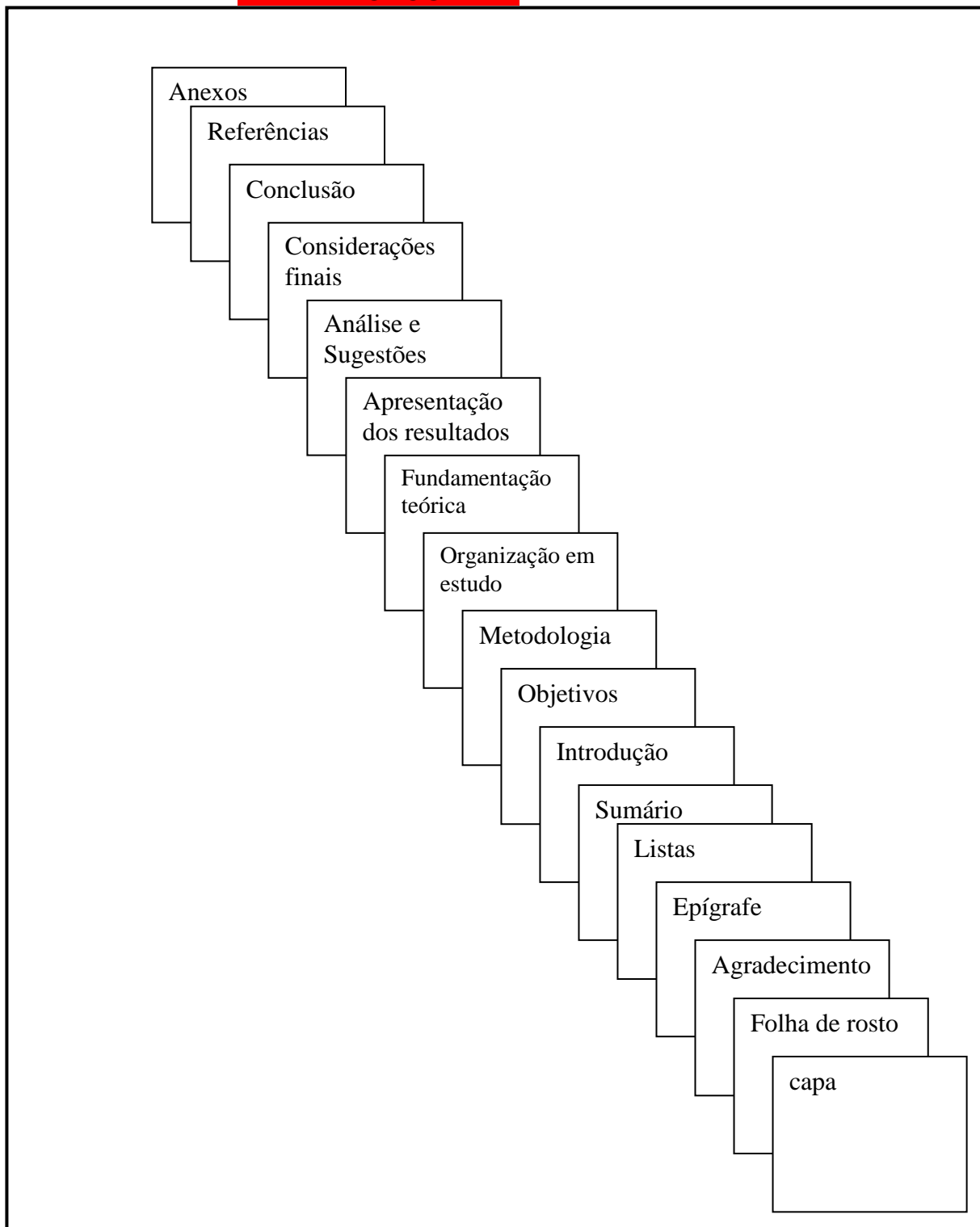


Fonte: Elaboração própria

QUADRO – 03 **ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL E MONOGRAFIA**

Estrutura e Organização dos Trabalhos Científicos	
Seqüência das partes	Tipos de Elementos
<p>Seqüência fixa deve ser mantida obrigatoriamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capa (obrigatório) • Folha de Rosto (obrigatório) • Termo de Aprovação (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimento (opcional) • Epígrafe (opcional) • Listas (conforme as necessidades) • Sumário (obrigatório) 	<p>Elementos pré-textuais</p> <p>São chamados pré-textuais todos os elementos que contém informações e colaboram para a identificação e na utilização do trabalho científico.</p> <p>A seqüência e a numeração devem ser seguidas não podendo ser mudada.</p>
<p>A seqüência e a numeração devem ser seguidas não podendo ser mudada.</p> <p>1 INTRODUÇÃO 1.1 PROBLEMA 1.2 HIPÓTESE 2 OBJETIVOS 2.1 GERAL 2.2 ESPECÍFICOS 2.3 JUSTIFICATIVA 3 METODOLOGIA 3.1 PERSPECTIVA DO ESTUDO 3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO 3.3 LIMITAÇÃO DO ESTUDO 4 ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO 4.1 HISTÓRICO 4.2 ORGANOGRAMA 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6 DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA / APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 7 ANÁLISE E SUGESTÕES 8 CONCLUSÃO</p>	<p>Elementos textuais</p> <p>Parte do trabalho em que é exposto o conteúdo. Sua organização é determinada pela natureza do trabalho.</p>
<p>Seqüência fixa deve ser mantida obrigatoriamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • REFERÊNCIAS (obrigatório) • GLOSSÁRIO (opcional) • APÊNDICE (opcional) • ANEXOS (opcional) 	<p>Elementos pós-textuais</p> <p>São os elementos que tem relação com o texto, mas não fazem parte dele.</p>

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 04 – SEQUÊNCIA DAS PÁGINAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL E MONOGRAFIA

Fonte: Elaboração própria

QUADRO – 05 **MODELO DE CAPA DURA DE MONOGRAFIA**

(Capa para monografia)

**CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE
PARANAENSE – CTESOP
NOME DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

NOME DO ALUNO

(7 cm da margem, centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

(13 cm, da margem superior até o título ou no meio da página)

TÍTULO DO TRABALHO

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

**ASSIS CHATEAUBRIAND - PR
(ANO)**

(na última linha da página, centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

QUADRO – 06 **MODELO DE CAPA PARA TRABALHOS ACADÊMICOS**

**CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE
PARANAENSE - CTESOP**

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

(11 cm, da margem superior até o título ou no meio da página)

TÍTULO DO TRABALHO

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

**ASSIS CHATEAUBRIAND – PR
ANO**

(na última linha da página, centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial,

QUADRO – 07 **MODELO DE FOLHA DE ROSTO - GRADUAÇÃO****NOME DO(S) ALUNO(S)**

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

TÍTULO DO TRABALHO

(na mesma posição da capa , centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

(3 cm do título, espaço simples, arial 12)

Trabalho de graduação apresentado como avaliação parcial à disciplina de..... do Curso de..... do Xº ano do Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP
Orientador(a): Prof.(a) Ms, Dr.....

ASSIS CHATEAUBRIAND – PR

ANO

(na última linha da página, centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

QUADRO – 08 **MODELO DE FOLHA DE ROSTO PARA MONOGRAFIAS****NOME DO(S) ALUNO(S)**

(centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

TÍTULO DO TRABALHO

(na mesma posição da capa, centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

(3 cm do título, espaço simples, arial 12)

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação 'Lato Sensu' do Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP, como requisito parcial, para obtenção do grau de especialista em.....
Orientação: Prof.....

**ASSIS CHATEAUBRIAND – PR
ANO**

(Na última linha da página, centralizado, MAIÚSCULO, **negrito**, fonte: Arial, tamanho: 14)

QUADRO – 09 **MODELO DO TERMO DE APROVAÇÃO****NOME DOS ACADÊMICOS**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
_____ REALIZADO NA

TERMO DE APROVAÇÃO

Este Relatório Final da disciplina _____ foi aprovado como
requisito parcial para obtenção do título de _____,
tendo recebido _____ como nota final.

Assis Chateaubriand, Data.

Prof.. _____
Coordenador do Estágio/ Curso

ORIENTADOR

Prof. ou Prof^a _____

QUADRO 10 – **MODELO DE AGRADECIMENTO**

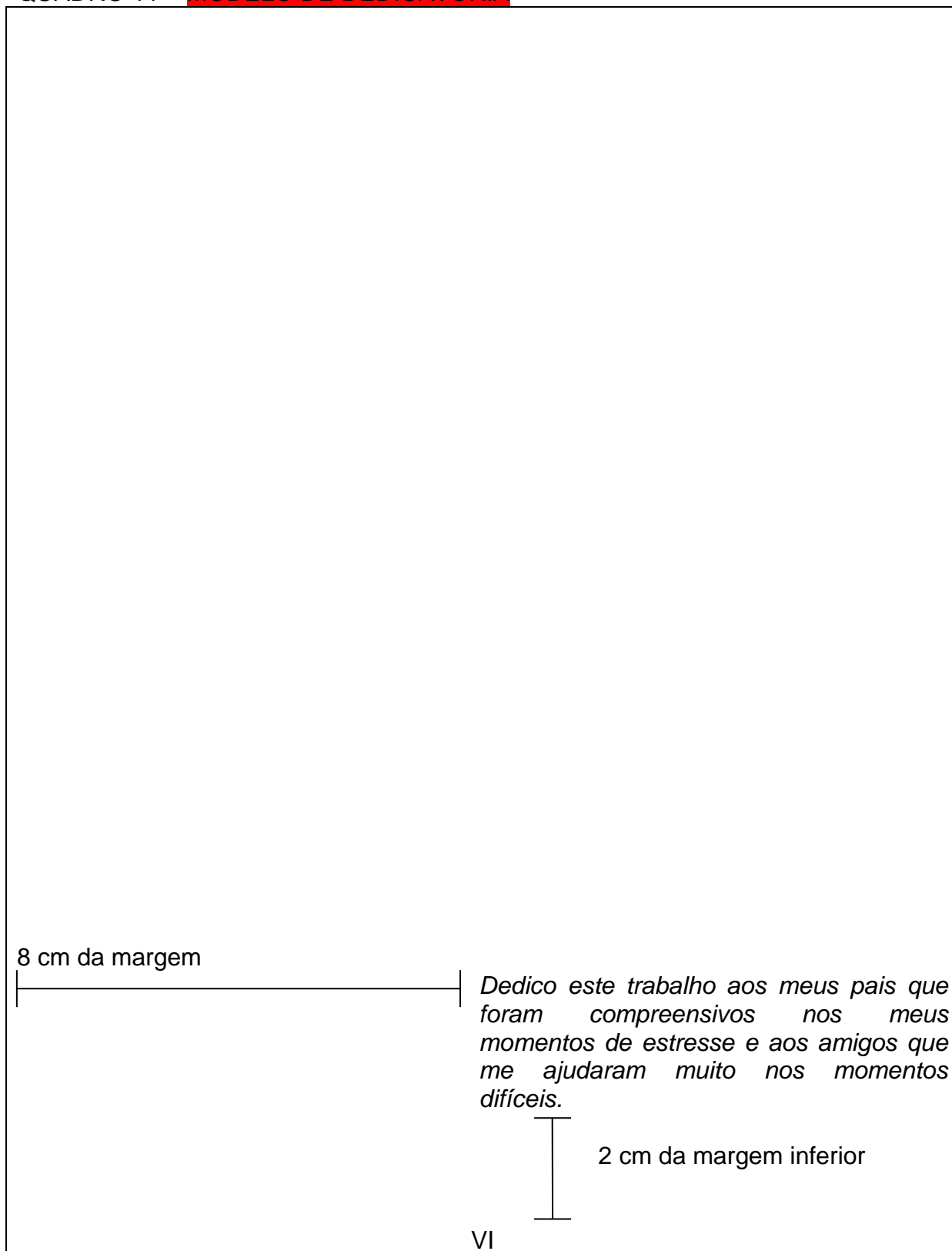
8 cm da margem

Agradeço a primeiramente a Deus que me abençoou e iluminou neste projeto e posteriormente a minha família que sempre me ajudou em todos os momentos.

V

2 cm da margem inferior

The diagram shows a rectangular frame representing a page. On the left side, a horizontal line extends from the inner margin to the right, with the text '8 cm da margem' above it. To the right of this line, there is a vertical line segment with a horizontal bar at its top and bottom, representing an indentation. Below this vertical line is the letter 'V'. To the right of the vertical line, there is another vertical line segment with horizontal bars at its top and bottom, with the text '2 cm da margem inferior' to its right. In the center of the frame, there is a paragraph of text: 'Agradeço a primeiramente a Deus que me abençoou e iluminou neste projeto e posteriormente a minha família que sempre me ajudou em todos os momentos.'

QUADRO 11 – **MODELO DE DEDICATÓRIA**

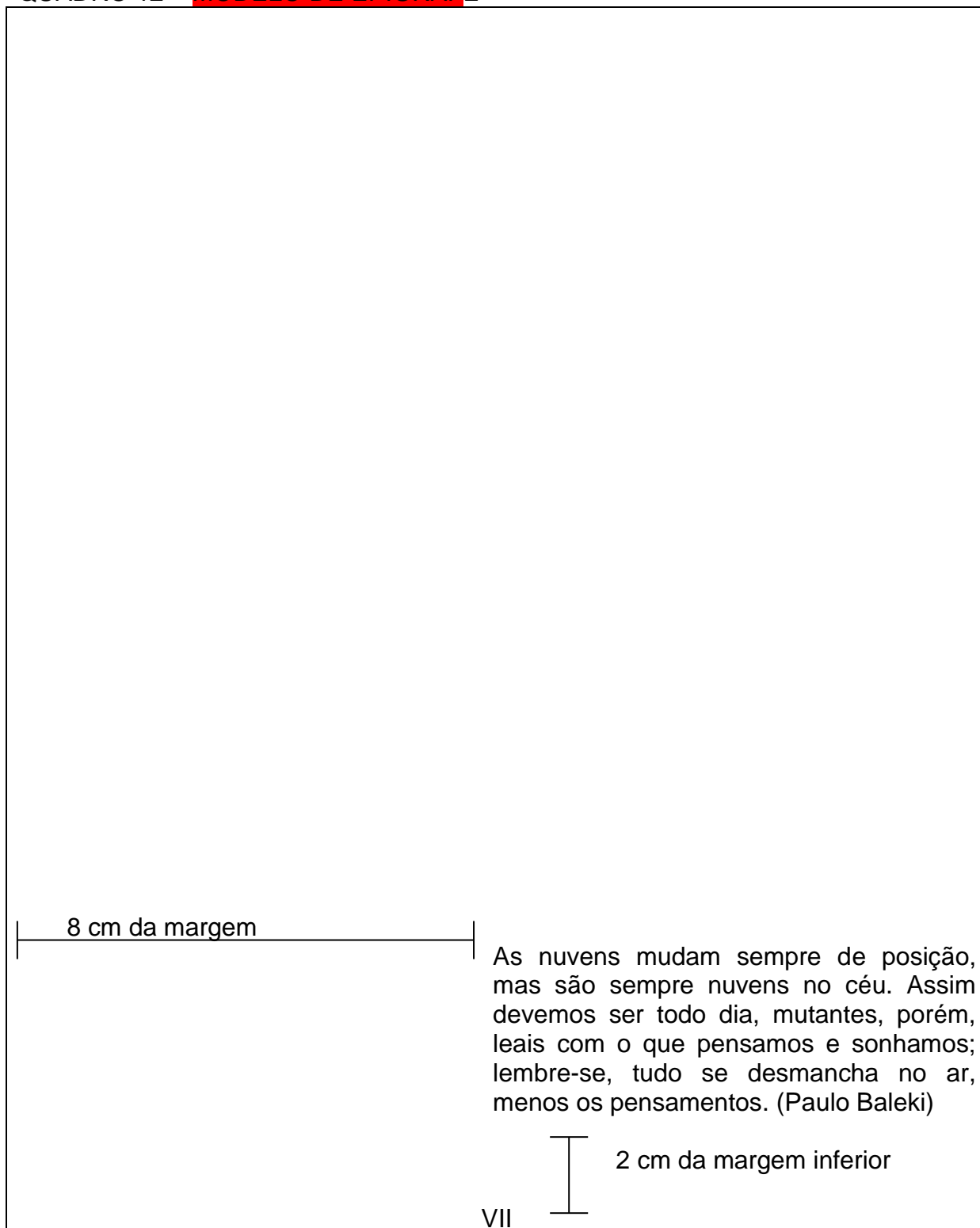
QUADRO 12 – **MODELO DE EPÍGRAFE**QUADRO 13: **MODELO DE LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - PRIMEIRO PASSO DA QUALIDADE: QUALIDADE CARTESIANA

QUADRO 14: **MODELO DE LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR GRAU DE INSTRUÇÃO DA EMPRESA “X”

QUADRO 15: **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1: GRAU DE ESCOLARIDADE EM PORCENTAGEM DA EMPRESA “X”.

QUADRO 16: **LISTA DE ABREVIATURAS**

IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
QT	QUALIDADE TOTAL
TQC	TOTAL QUALITY CONTROL
TQM	TOTAL QUALITY MANAGEMENT
UNIMEO	UNIÃO EDUCACIONAL DO MÉDIO OESTE DO PARANÁ
CTESOP	CENTRO TÉCNICO EDUCACIONAL DO OESTE PARANAENSE

QUADRO 17: **MODELO DE TABELAS**

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR GRAU DE INSTRUÇÃO DA EMPRESA “X”

GRAU DE INSTRUÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Fundamental	24	40%
Médio	21	35%
Superior	15	25%
TOTAL	60	100

FONTE: FICTÍCIA

QUADRO 18: **MODELO DE GRÁFICOS**

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico. (ABNT NBR 14724:2002)

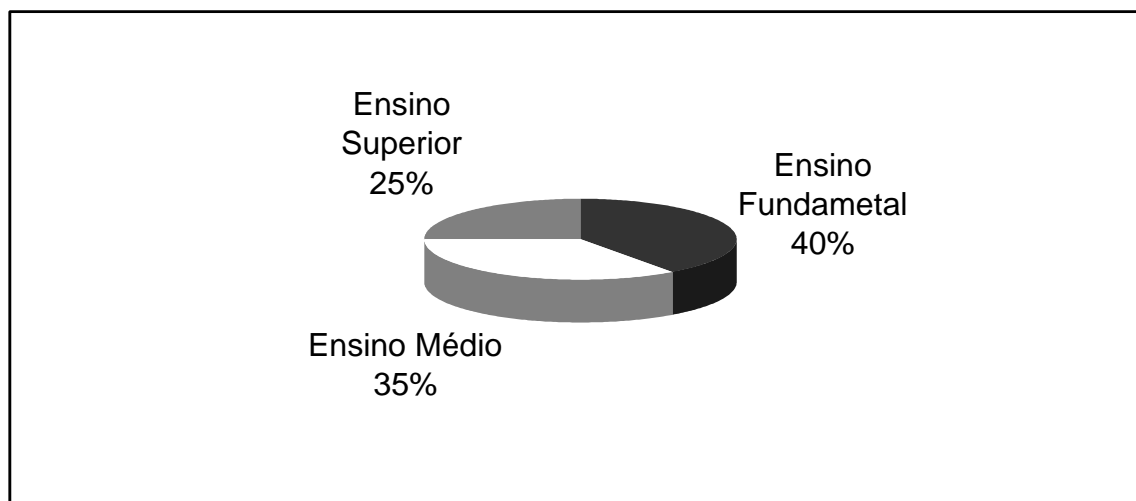
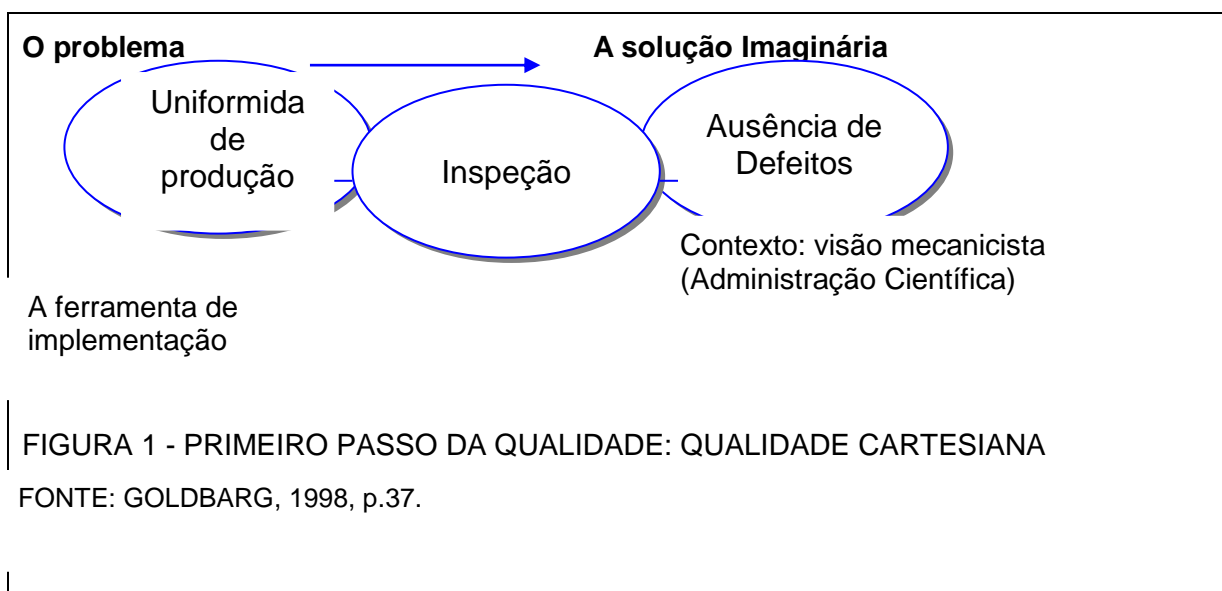


GRÁFICO 1 – GRAU DE ESCOLARIDADE EM PORCENTAGEM DA EMPRESA “X”.
Fonte: fictícia

QUADRO 19: **MODELO DE FIGURAS**



6 ETAPAS DE UM PROJETO DE PESQUISA.

A seguir estão dispostos os itens referentes à estrutura de um projeto, a numeração deverá ser seguida conforme exposto neste capítulo. A partir do número 1 ou seja pela introdução. OBS: A numeração a seguir é proposta pelos autores para orientação do roteiro de um projeto de pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Na introdução deve-se fazer uma retrospectiva do que já foi escrito sobre o tema escolhido. O autor pode (é aconselhável) aproveitar o último parágrafo para demonstrar (assumir) o porquê de seu interesse pelo assunto (tema) a ser pesquisado, assim como descrever a estrutura do projeto.

1.1 PROBLEMA

“É um fato ou fenômeno que ainda não possui resposta ou explicação. Trata-se de uma questão ainda sem solução e que é objeto de discussão, em qualquer área de domínio do conhecimento.” (OLIVEIRA, 2002, p.106).

1. 2 HIPÓTESE

“É uma suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa (...).” (OLIVEIRA, 2002, p.112).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. (MARCONI, 2003, p.219). Verbos: (avaliar, estudar, analisar, fornecer, organizar, definir, conceituar, etc).

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplica-lo a situações particulares. (MARCONI, 2003, p.219) (Verbos: identificar, determinar, elaborar, propor, aplicar, demonstrar, diferenciar, estabelecer, etc.).

JUSTIFICATIVA

A justificativa como a própria palavra sugere é a ‘venda do peixe’O autor deverá convencer que a realização de seu trabalho é interessante (relevante).

3 METODOLOGIA

É a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista, etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

3.1 PERSPECTIVAS DO ESTUDO

É onde se deve apresentar qual ou quais métodos de pesquisa foi escolhido para a realização do trabalho e o porquê das suas escolha (vantagens).

3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

É a delimitação do universo da pesquisa em termos de: setor da instituição/empresa/local/cidade etc., tempo e espaço que será realizado a pesquisa.

3.3 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

É onde se devem apresentar as desvantagens do(s) método(s) de pesquisa escolhidos. É necessária sempre fundamentação autoral para fazer esta etapa do trabalho.

4 IDENTIFICAÇÃO ou ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO

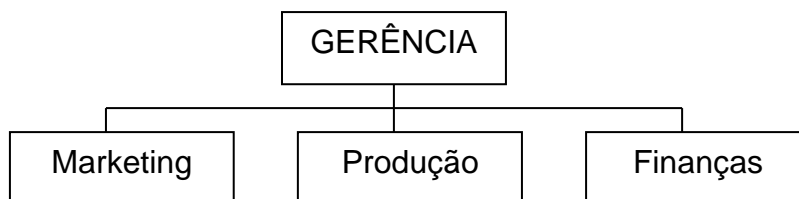
Instituição/ Empresa/Curso, coordenação, orientação, local de execução, colaboradores e período de realização do projeto. (Pesquisa de Campo)

4.1 HISTÓRICO

Descreva sobre a história da empresa/cidade/local etc. de onde pretende fazer o diagnóstico de forma geral.

4.2 ORGANOGRAMA

Exemplo:



FONTE: FICTÍCIA (tamanho 10, alinhado a esquerda junto a margem)

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. (MARCONI, 2003). Seguir as orientações das páginas 13-18.

6 DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA

Apresentação da pesquisa de campo. (descritivo, gráficos, tabelas, etc.).

7 ANÁLISE E SUGESTÕES

Neste capítulo serão analisados todos os assuntos relatados no capítulo anterior. Para Cada item apresentado deve-se fazer uma análise e a conseqüente sugestão.

Toda sugestão deve ser fundamenta em autores (livros, revistas, *sites*, artigos. Etc.), e é comum este capítulo ser maior em termos de número de páginas que o anterior, devido à fundamentação das sugestões e as análises.

8 CONCLUSÃO

É a síntese dos resultados do trabalho. Tem por finalidade recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa elaborada. Ou seja, apresentar resumidamente os principais resultados encontrados, indicando os pontos fortes e fracos e as principais sugestões feitas.

O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, bem como sobre o seu alcance, sugerindo novas abordagens a serem consideradas em trabalhos semelhantes.

9 CRONOGRAMA

É um exercício interessante para todo tipo de trabalho, pois se pode de antemão prever quanto tempo haverá disponível para cada atividade necessária para a conclusão da pesquisa (MATTAR, 2005, p.147).

Etapas	jun	jul	ago	set	out
Pesquisa bibliográfica					
Orientações					
Coleta de dados					
Análise e interpretação dos dados					
Redação do relatório final					
Apresentação e defesa					

10 ORÇAMENTO

Só tem significado maior para trabalhos que estejam buscando financiamento ou quando haverá gastos substanciais, para que o próprio pesquisador possa prever seus gastos (MATTAR, 2005, p.147).

11 REFERÊNCIAS

A bibliografia final, apresentada no projeto de pesquisa, abrange os livros, artigos, publicações e documentos utilizados. Seguir as orientações das páginas 4 a 13.

12 ANEXOS: O anexo deve ser reservado a documento que servem de complemento ao trabalho e fundamento da sua pesquisa e outros instrumentos de trabalhos usados na pesquisa como questionário.

Regras gerais de apresentação (ABNT NBR 6028)

- 1) O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item no documento original.
- 2) O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.
- 3) O resumo deve ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafos únicos.
 - A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).
 - Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.
 - As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.
 - Devem-se evitar: símbolos, figuras, diagramas, equações.
- 4) Quanto a sua extensão os resumos devem ter:
 - De 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científico;
 - De 100 a 250 palavras os artigos de periódicos;
 - De 50 a 100 palavras os destinados a indicação breves.

8. ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DE RESENHA

Resenha

A resenha crítica, como trabalho acadêmico, provoca o desencadeamento do processo da autêntica investigação no estudante de graduação. É até considerado por alguns especialistas da área de metodologia, como sendo um tipo de trabalho muito complexo para ser cobrado na graduação. No entanto, as experiências práticas demonstram que, se bem orientada, a resenha produz um amadurecimento do acadêmico, ao iniciá-lo na verdadeira pesquisa bibliográfica reflexiva.

Ela é também um tipo de atividade em que, se o professor definir o livro ou texto de referência, o acadêmico não vai encontrar o trabalho pronto na internet e nem vai poder simplesmente copiá-lo de algum lugar. Recomenda-se que o texto de referência seja um texto adequado e compatível com o curso e semestre que o aluno está cursando. A escolha ou definição do texto de referência é decisiva no processo, pois é difícil fazer uma boa resenha de um texto ruim, pequeno, sem consistência ou densidade na abordagem do assunto.

Torna-se imprescindível apresentar o pensamento de alguns autores que se destacaram na concepção e na abordagem metodológica da resenha. Marcantônio, Seguindo as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (1990), que denominou a resenha de resumo crítico, Andrade (1997, p. 60-61), apresenta a resenha como, [...] um tipo de resumo crítico mais abrangente, que permite comentários e opiniões; um tipo de trabalho mais complexo, que exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízos de valor.

A resenha, como trabalho acadêmico deve com as adaptações que se fazem necessário, **apresentar a seguinte estrutura:**

a) capa;

- b) folha de rosto;
- c) sumário (se necessário);
- d) introdução: o assunto deve ser apresentado no primeiro parágrafo, partindo de algumas considerações mais genéricas, até chegar ao ponto em que será dada maior ênfase. A seguir, o autor deve demonstrar a importância da abordagem, os objetivos, método ou caminho de sua abordagem, para despertar o interesse do leitor. Também deve ser apresentado na introdução, o livro ou o texto de referência definido para a resenha crítica, bem como, os autores que serão utilizados como apoio nas análises;
- e) apresentação das idéias do texto: o acadêmico deve apresentar as idéias principais e secundárias, discutidas pelo autor do livro, capítulo ou artigo a ser usado como referência básica. Para atingir tal propósito, naturalmente, o acadêmico deverá considerar os procedimentos recomendados para a produção de um bom texto, quais sejam: manter uma atitude permanentemente crítica e reflexiva com relação ao que está lendo; manter a fidelidade ao texto original; ao redigir, usar frases breves, diretas e objetivas.
- Havendo necessidade, pode-se fazer transcrições literais. Recomenda-se não seguir as subdivisões do texto original. As idéias principais podem ser apresentadas num único bloco, encadeadas em uma seqüência lógica;
- f) apreciação crítica: a partir da compreensão objetiva da mensagem comunicada pelo livro, capítulo ou artigo, o acadêmico deverá tomar posição própria em relação às idéias apresentadas, numa tentativa de superar a estrita mensagem transmitida pelo autor do texto, explorar as idéias expostas, dialogar com o autor concordando ou discordando, levar em consideração a validade ou aplicabilidade das idéias expostas pelo mesmo. Para que a resenha esteja fundamentada, é preciso considerar a opinião de outros autores que também abordam a mesma temática em outros livros, artigos de periódicos, revistas e jornais. Pode ser considerada, também, a experiência profissional, a visão de mundo, o momento histórico vivido pelo resenhista;
- g) conclusão: para a elaboração das considerações finais deve-se levar em conta os objetivos propostos, apontando as principais reflexões apresentadas no decorrer do trabalho. O acadêmico expõe claramente seu ponto de vista mais marcante na apreciação crítica;
- h) referências: devem aparecer todas as obras consultadas para a produção da resenha, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002c).

9 ESTRUTURA PARA CONFEÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

TÍTULO

Nome do autor*

RESUMO

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura de um artigo científico bem como apresenta de forma geral as regras de apresentação, o resumo, a citação no texto e as referências. As orientações aqui apresentadas baseiam-se na norma para apresentação de artigo científico, a NBR 6022 de 2003.

Palavras-chave: Artigo científico. Normalização. NBR 6022. Palavras que representam o conteúdo do texto.

ABSTRACT (resumo em língua estrangeira)

This work presents the elements that constitute the structure of an article inform as well as it presents in a general way the presentation rules, the summary, the citation in the text and the references. The orientations here presented are based in the norm for presentation of scientific article, NBR 6022 2003.

Word-key: scientific Article. Normalization. NBR 6022. Words that represent the content of the text.

Breve currículo do (s) autor (s), em notas de rodapé.

EX:

*identificação pessoal e profissional simplificada.

e-mail: _____

INTRODUÇÃO

As orientações aqui apresentadas são baseadas na norma da ABNT para apresentação de artigos científicos impressos: a NBR 6022, 2003. Essa norma apresenta os elementos que constituem um artigo científico. Todavia ao submeter um artigo científico à aprovação de uma revista, o autor deve seguir as normas editoriais adotadas pela revista. (FRANÇA *et al.*, 2003, p.59).

“Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Para LAKATOS e MARCONI (1991) os artigos científicos têm as seguintes características:

- a) não se constituem em matéria de um livro;
- b) são publicados em revistas ou periódicos especializados;
- c) permitem ao leitor, por serem completos, repetir a experiência.

O ARTIGO CIENTÍFICO PODE SER:

- a) **Original ou divulgação:** apresenta temas ou abordagens originais e podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.
- b) **Revisão:** os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc.

ESTRUTURA

O artigo científico tem a mesma estrutura dos demais trabalhos científicos:

- Pré-textual
- Textual
- Pós-textual

Elementos pré-textuais

- a) o título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, na língua do texto;
- b) a autoria: Nome completo do(s) autor(es) na forma direta, acompanhados de um breve currículo que o (s) qualifique na área do artigo;
- c) o currículo: incluindo endereço (e-mail) para contato, deve aparecer em nota de rodapé;
- d) resumo na língua do texto: O resumo deve apresentar de forma concisa, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações “Deve ser constituído de uma seqüência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular” ativa”. (ABNT. NBR-6028, 2003, p. 2); Os elementos pré-textuais devem figurar na primeira folha do artigo.
- e) palavras-chave na língua do texto: elemento obrigatório, devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chave separadas entre si por ponto, conforme a NBR 6028, 2003, p. 2.
- f) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- g) resumo em língua estrangeira (abstract): versão do resumo em língua estrangeira
- h) palavras-chave em língua estrangeira: versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira;
- i) notas explicativas: a numeração das notas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Não se inicia a numeração em cada página;

Elementos textuais (fonte: arial, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 cm.)

Introdução

Na introdução deve-se expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar:

- a) o assunto objeto de estudo;
- b) o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado;
- c) trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema;
- d) as justificativas que levaram a escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido, o método proposto, a razão de escolha do método e principais resultados

Desenvolvimento

Parte principal e mais extensa do trabalho, deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024, 2003.

Conclusões:

- a) as conclusões devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses;
- b) b) devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros;

Anexos

O anexo deve ser reservado a documentos que servem de complemento ao trabalho e fundamento da sua pesquisa e outros instrumentos de trabalhos usados na pesquisa como questionário.

10. MODELO DE ESTÁGIO PARA ACADÊMICOS DE SISTEMA INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

[Escrever um texto para apresentar o tema em estudo e os objetivos do projeto. Aqui, é importante deixar claro o escopo do estudo, as contribuições que se espera dele e os passos a serem dados para a sua realização. No projeto, a introdução poderá conter um texto de uma única página, dividido entre quatro ou cinco parágrafos.]

2 IDENTIFICAÇÃO

2.1 NOME: [Nome do Acadêmico].

2.2. CURSO: [Curso].

2.3 NÚMERO: [Número do Acadêmico].

2.4 E-MAIL:

2.5 FONE:

2.6 EXPERIENCIA PROFISSIONAL/ACADÊMICA:

2.7 ORIENTADOR:

3 DADOS DA EMPRESA

3.1 NOME: [Nome da empresa onde se realizará a pesquisa, quando for o caso].

3.2 ENDEREÇO: [Endereço da empresa]

3.3 FONE:

3.4 SUPERVISOR NA EMPRESA:

3.5 E-MAIL DO SUPERVISOR NA EMPRESA:

3.6 DESCRIÇÃO COMERCIAL (RAMO, PORTE, FILIAIS):

4 MACRO DESCRIÇÃO DO SISTEMA ATUAL

4.1 NÍVEL DE INFORMATIZAÇÃO

[Fazer levantamento do atual nível de informatização da empresa]

4.2 FUNCIONAMENTO GERAL

[Especificar o funcionamento geral do sistema atual da empresa]

4.3 PROBLEMAS RELATADOS E/OU ENCONTRADOS

[Problemas relatados e/ou encontrados com a utilização do sistema atual]

4.5 OUTROS ASPECTOS RELEVANTES

[Aspectos relevantes do funcionamento do sistema atual]

5 MACRO DESCRIÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO

5.1 CARACTERÍSTICAS

[Características do sistema proposto, descrição de módulos]

5.2 OBJETIVOS

[Passos concretos do estudo. Devem ser dispostos na forma de marcadores.]

5.3 METODOLOGIA

[Descrição da metodologia utilizada para desenvolvimento do projeto]

5.4 LINGUAGEM(NS) E BANCO DE DADOS

[Definição da Linguagem de programação e do Banco de dados utilizado, inclusive com levantamento bibliográfico e breve histórico: requisitos mínimos.]

5.5 AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO

[Nome de um produto comercial da Linguagem definida no item 4.4 e plataforma de desenvolvimento, com levantamento bibliográfico e breve histórico.]

5.6 OUTROS ASPECTOS RELEVANTES

[Descrição de aspectos relevantes de existirem]

6 VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO

6.1 INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE

[Descrever toda infra-estrutura existente na empresa → informatização, ambiente físico de trabalho]

6.2 REQUISITOS NECESSÁRIOS

[Descrever todos os requisitos necessários para implantação do sistema]

6.3 DISPOSIÇÃO PARA INVESTIMENTOS

[Descrever a disposição da empresa em fazer investimentos para implantação do sistema, tanto em máquinas, como em ambiente físico]

7 PLANEJAMENTO/CRONOGRAMA

8. REFERENCIAS

[Deve-se descrever toda a bibliografia a ser utilizada, seguindo as normas da ABNT já citadas acima]

11 REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ABNT. **NBR6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. 1993.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2002.

RICCI, S. M. **Qualidade total no ensino superior**: estudo de caso na UNIMEO/CTESOP de Assis Chateaubriand-Pr. Florianópolis, 2003. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Produtividade) – setor de administração, Universidade Federal de Santa Catarina.

SANTOS, G.C.S.; PASSOS, R. Citação bibliográfica padrão ABNT. Campinas,SP: Unicamp. 2005. p..4 – 6.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARIA. **Artigo científico**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/ArtigoCientifico.pdf>>. Acesso 20 de out de 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. v.2, 6, 8, 9, 10, Curitiba: UFPR, 2002.

12 ANEXOS**ANEXO – A (termo de aprovação)****NOME E SOBRENOME DO AUTOR
NOME DO SEGUNDO AUTOR, SE TIVER**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EM
COMÉRCIO EXTERIOR REALIZADO NA EMPRESA**TERMO DE APROVAÇÃO**
(para acadêmicos de administração)

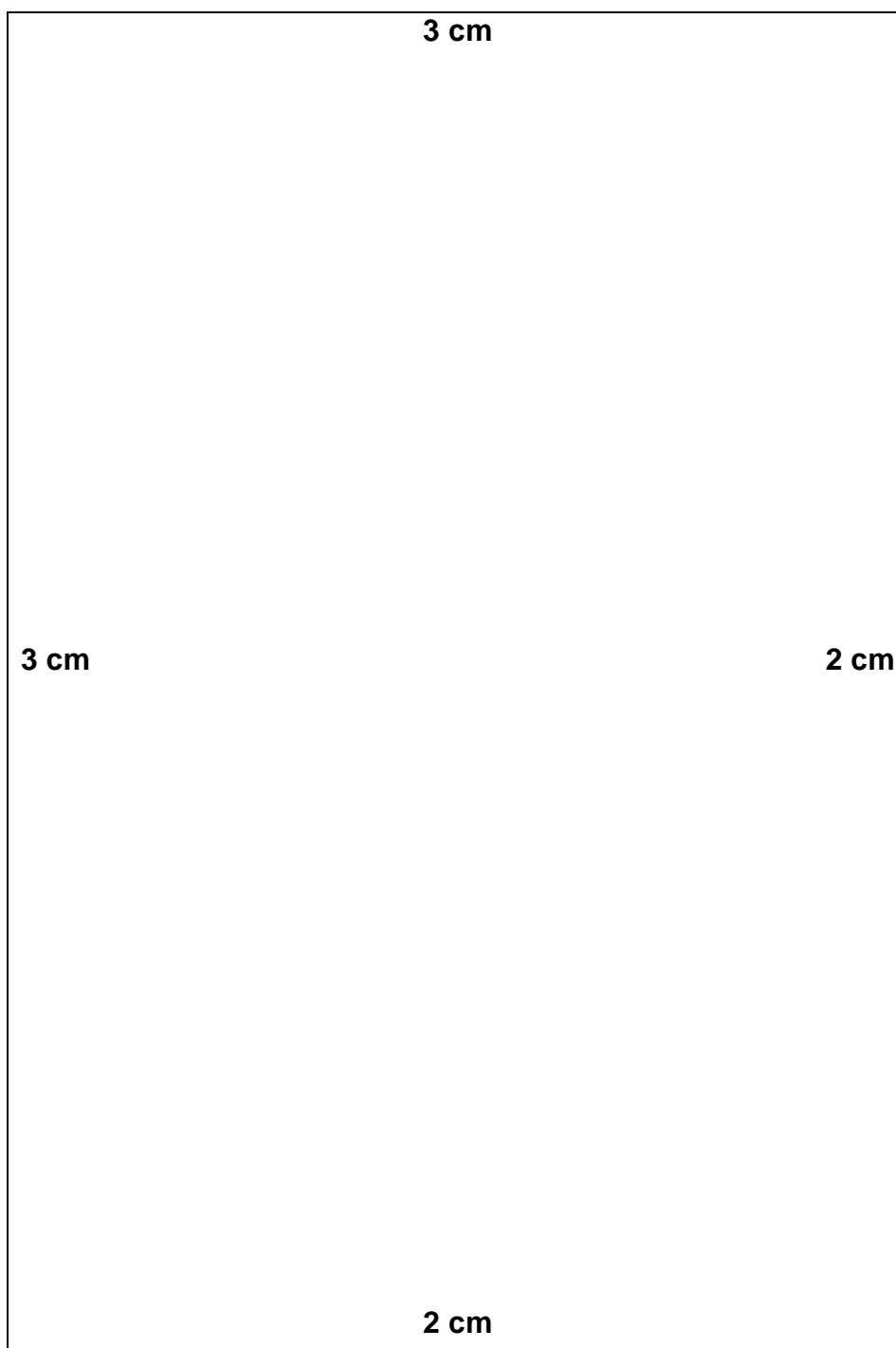
Este Relatório Final da disciplina Estágio Supervisionado foi aprovado como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Administração do Curso de Graduação de Administração em Comércio Exterior da UNIMEO/CTESOP**, tendo recebido _____ como nota final.

Assis Chateaubriand, de novembro de 2011.

Prof.. _____ CRA/PR - _____
Coordenador do Estágio Supervisionado em Administração em Comércio Exterior

ORIENTADOR

Prof. ou Prof^a ()

Anexo – B (margens)

ANEXO – C (Modelo de Sumário)

1 INTRODUÇÃO.....	
1.1 OFÍCIO DE APRESENTAÇÃO.....	
2 HISTÓRICO DA ESCOLA.....	
2.1 FILOSOFIA DA ESCOLA.....	
2.1.1 Funções Exercidas na Escola.....	
2.1.1.1 Atribuições das Funções.....	
3. PROJETO DE SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE).....	
3.1 DOCUMENTOS LEGAIS REFERENTES À ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	
3.1.1 Atividades Realizadas em Orientação Educacional.....	
3.1.1.1 Fichas de presenças das atividades realizadas.....	
4. CONCLUSÃO.....	
5. REFERÊNCIAS	
6. ANEXOS.....	

